

ALESSANDRO COSTA



CAPES

Em aula magna da Pós, professora Denise Pires mostrou retrato dos programas de mestrado e doutorado

Páginas 6 e 7



HORA DE PRESSIONAR O CONGRESSO

REAJUSTE
ESTÁ
GARANTIDO
ATÉ JUNHO,
MAS CORRE
RISCO NOS
PRÓXIMOS
MESES

Páginas 4 e 5

FUJB adota novo modelo de captação e abre horizontes

> Consuni aprova prestação de contas de 2023 e credenciamento de sua fundação de apoio, que agora tem equipe profissional na busca de recursos para projetos de ensino, pesquisa e extensão

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufjr.org.br

No próximo dia 30, a Fundação Universitária José Bonifácio vai encerrar o recebimento de solicitações por e-mail dos coordenadores de projetos por ela gerenciados. A partir de 1º de maio, as solicitações só poderão ser feitas pelo portal FUJB Online, que entrou em operação há pouco mais de um mês. O aviso pode soar rotineiro. Mas, em se tratando da FUJB, é o anúncio de uma revolução de métodos e práticas que pretende transformar a mais antiga fundação de apoio universitário do país em um modelo de gestão.

“Temos hoje uma atitude proativa de captação de recursos, com profissionais de mercado, para financiar projetos de ensino, pesquisa e extensão. Implantamos o Portal FUJB Online para que todas as solicitações de coordenadores de projetos sejam feitas diretamente pelo site, e passamos a atender aos coordenadores presencialmente também no Fundão. Estamos promovendo uma reformulação profunda nos procedimentos internos visando a dar mais agilidade aos processos”, enumera o secretário-geral da FUJB, o professor emérito Ricardo Medronho.

Na sessão desta quinta-feira (10), o Conselho Universitário aprovou a prestação de contas de 2023 e o credenciamento da FUJB como fundação de apoio da UFRJ. O que também pode soar como um ato meramente formal significa uma espécie de reatamento na história da FUJB, criada em 1975. “Assumimos a fundação em 29 de janeiro do ano passado, aprendemos muito

e agora vamos começar a colher os frutos desse aprendizado e das mudanças que introduzimos”, confia Medronho.

CAPTAÇÃO PROFISSIONAL

Mais do que o aprimoramento de procedimentos internos e a criação de um posto avançado no campus do Fundão — até então os atendimentos eram feitos só na sede da Praia Vermelha —, a reformulação no modelo de captação é a mudança mais concreta e alvissareira da “nova FUJB”. Foi criada uma equipe com profissionais de mercado, com forte atuação no Rio, em São Paulo e Brasília, que busca financiamento de projetos junto a órgãos de governo, parlamentares, ONGs e empresas privadas. No dia 31 de março, a fundação disparou um e-mail para todos os dirigentes de unidades da UFRJ, em busca de projetos para captação.

“A resposta tem sido excelente. Eu tinha um sentimento de que haveria uma enorme demanda reprimida na universidade por financiamento, principalmente para projetos de ensino e de extensão. Também há demanda por projetos de pesquisa, mas estes já encontram possibilidades de suporte, seja por órgãos financiadores como CNPq, Capes, Finep e BNDES, seja por empresas privadas. Mas o retorno me surpreendeu. Por exemplo, no primeiro domingo de abril recebemos oito formulários com pedidos de captação”, comemora Ricardo Medronho.

O secretário-geral da FUJB diz que o novo modelo de captação já está ampliando a carteira de projetos da fundação: “Estamos no momento com 1.250 projetos. Mas vamos avançar, sobretudo com projetos de ensino e extensão. Quando eu era do Conselho



JOÃO LAET

NOVA FUJB Gestão promoveu reformas em procedimentos internos para dar mais agilidade aos projetos



MUDANÇAS Ricardo Medronho quer ampliar captação de verbas

de Ensino de Graduação, o professor Godofredo de Oliveira Neto era o pró-reitor de Graduação, no início dos anos 1990. Ele criou em sua gestão um edital para projetos de ensino. Foi uma chuva de projetos, cada um mais bonito que o outro. Decidimos então repetir essa iniciativa

na FUJB. Já temos previsão de entrada de R\$ 60 milhões de recursos este ano para diversos projetos. Vou ficar muito feliz se conseguirmos atender a maioria dos projetos que estão nos mandando”.

No Consuni da última quinta-feira, em seu parecer favorável ao credenciamento e à aprovação das contas de 2023 da FUJB, o professor Josefino Cabral Melo destacou dados financeiros preocupantes na comparação com 2022. Em 31 de dezembro de 2023, a fundação apresentou capital circulante líquido positivo de R\$ 14,1 milhões, contra os R\$ 23,3 milhões de 2022. O patrimônio líquido negativo, com passivo a descoberto, cresceu de R\$ 46,9 milhões, em 2022, para R\$ 57,9 milhões, em 2023. Foi esse cenário adverso que os atuais gestores herdaram ao assumir a FUJB em janeiro de 2024. “Mas

estamos esperançosos de que as medidas que estamos tomando possam reverter esse quadro, pois o papel da FUJB é crucial para a UFRJ”, acredita o professor Ricardo Medronho.

O parecer do professor Josefino Cabral vai na mesma direção: “Os auditores ressaltam que a continuidade normal das operações da FUJB depende do êxito das medidas implementadas para a recuperação de seu resultado financeiro. É urgente e talante que a gestão central de nossa universidade, assim como este egrégio Conselho e a própria FUJB, implementem, com celeridade e determinação, ações incisivas em prol da Fundação Universitária José Bonifácio”, citou ele. “Uma universidade da magnitude da UFRJ não pode contar apenas com uma fundação: a existência da FUJB, além de ser indeclinável, é imprescindível”, completou.

CONSUNI

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE SOFRE COM FALTA DE ÁGUA E DE SERVIÇO DE LIMPEZA

Sem água e sem serviço de limpeza. O Centro de Ciências da Saúde amanheceu sem os serviços básicos, no dia 10. O decano do CCS, professor Luiz Eurico Nasciutti, explicou ao Consuni desta quinta-feira que a empresa responsável pela limpeza do prédio deixou o contrato e demitiu todos os funcionários na véspera. Para piorar a situação, o rompimento de uma tubulação da concessionária Águas do Rio causou o desabastecimento da Cidade Universitária. A pró-reitoria de Governança já iniciou os procedimentos para contratação emergencial de uma empresa substituta no CCS. Já a prefeitura universitária afirmou que a concessionária de água iria começar o reparo da tubulação ainda nesta quinta.



ARQUIVO/ADUFRJ

PROBLEMA NO TELHADO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO PROVOCA INUNDAÇÃO EM SALA

A ruptura de um cano por funcionários que faziam uma obra no telhado do Palácio Universitário provocou a inundação da sala da direção da Faculdade de Educação na manhã de quinta-feira, 10. Vários equipamentos foram danificados. Ao Consuni, o decano do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), professor Vantuil Pereira, informou que uma equipe do contrato de manutenção do Centro foi acionada para avaliar a situação. “Até que tenhamos um contrato de manutenção de toda a universidade, é importante manter esses contratos vigentes nas decanias. Sem isso, a situação de agora poderia ser agravada”, disse.

DOCENTES SUBSTITUTOS ANTIGOS VÃO RECEBER REAJUSTE EM JUNHO

KELVIN MELO
kelvin@adufjr.org.br

Quinhentos e dez professores substitutos da UFRJ receberam uma péssima notícia esta semana. Ao contrário dos colegas efetivos, eles não terão os salários reajustados no próximo contracheque, conforme determina a Medida Provisória nº 1.286 (leia mais sobre a MP nas páginas 4 e 5). A expectativa é que os pagamentos só sejam normalizados na folha seguinte.

O problema foi causado pela demora no governo na divulgação de orientações sobre os efeitos da MP e na abertura do sistema da folha de pagamento. A pró-reitoria de Pessoal da universidade informou que terá um intervalo de apenas quatro dias — entre 11 e 14 de abril — para a realização de um gigantesco volume de procedimentos administrativos. Entre eles, a atualização dos vencimentos dos temporários e o cálculo das diferenças salariais retroativas a janeiro para os que já estavam contratados pela UFRJ desde o início do ano.

Enquanto os valores dos professores e técnicos administrativos concursados serão calculados automaticamente pelo governo, os dos substitutos precisam ser calculados e lançados manualmente pela PR-4, um a um, no sistema de gestão de pessoas. A pró-reitoria argumenta que não tem condições técnicas para cumprir essa e outras tarefas em tão pouco tempo.

O assunto repercutiu no Conselho Universitário desta quinta-feira (9). Diretor da AdUFRJ, o professor Antônio Solé leu uma carta do sindicato em de-

NÚMERO DE SUBSTITUTOS

Com a escassez de concursos para novos cargos e a demora na reposição dos quadros que se aposentam, os substitutos se tornaram força de trabalho essencial da UFRJ, nos últimos anos. Os 510 registrados na última folha estavam espalhados por todos os Centros da universidade e pelo campus de Duque de Caxias. E mais 157 serão incluídos na folha de agora. Sem contar com estes recém-contratados, as unidades com mais substitutos são:

Colégio de Aplicação: 74

Faculdade de Letras: 39

Faculdade de Medicina: 39

Instituto de Física: 28

Instituto de Matemática: 27

Escola de Enfermagem: 26

Fonte: Divisão de Gestão da Informação e Estatísticas de Pessoal

fesa dos professores substitutos. “A diretoria da AdUFRJ recebeu com surpresa e preocupação a notícia de que os professores substitutos não serão contemplados em maio, mas apenas em junho, com o pagamento do reajuste salarial de 9%, com efeitos retroativos a 1º de janeiro”, disse.

“A AdUFRJ seguirá acompanhando a situação e solicita que a Pró-reitoria de Pessoal redobre os esforços para que nenhuma parcela de trabalhadores da universidade seja ainda mais prejudicada com a demora da efetivação do acordo salarial firmado no ano passado com o MGI (Ministério de Gestão e Inovação em Serviços Públicos). A defesa salarial é assunto básico do sindicato. Principalmente quando se trata da fatia mais sofrida da categoria”, encerrou (leia a íntegra da carta ao lado). Superintendente geral de pessoal da universidade, Rafael Pereira afirmou que a decisão tomada foi “a única possível do ponto de vista operacional”. Explicou que, em períodos normais, a pró-reitoria conta com 15 a 18 dias para fazer atualizações na folha contra os quatro dias de agora. “Dia 11 é sexta-feira. E vão fechar na segunda. Na prática, a gente vai ter o final de semana para fazer a inclusão de tudo que é novo. E na UFRJ tudo é grande. O que está sendo feito é no limite da capacidade operacional. Não houve problema de planejamento”, disse.

O superintendente esclareceu também que não é possível criar um mutirão para esta tarefa, proposta levantada pelo coordenador do Sintufjr, Esteban Crescente. “Muitas dessas operações são complexas necessitam de um token. Temos oito pessoas no pagamento e sete no



KELVIN MELO

SOLÉ leu a nota da AdUFRJ: “Surpresa e preocupação”

cadastro. E eles vão trabalhar no final de semana e de madrugada, porque o sistema trava”, completou, lembrando que todas as universidades federais e outros órgãos federais estarão acessando o sistema ao mesmo tempo.

PROCEDIMENTOS ADIADOS

Além do reajuste dos servidores, serão adiadas ainda todas as inclusões de abono permanência ou aposentadorias, pensões, licenças e afastamentos no sistema, entre outros procedimentos. Servidores técnico-administrativos de natureza especial, conhecidos como NES — pois não foram incluídos no Regime Jurídico Único em 1990 — também não serão reajustados agora.

Na pequena “janela” de quatro dias do governo, a prioridade da PR-4 será a inclusão em folha de 185 profissionais: 28 servidores nomeados nas últimas semanas e 157 substitutos recém-contratados — estes serão os únicos temporários com os vencimentos atualizados.

NOTA DA DIRETORIA

“A diretoria da AdUFRJ recebeu com surpresa e preocupação a notícia de que os professores substitutos não serão contemplados em maio, mas apenas em junho, com o pagamento do reajuste salarial de 9%, com efeitos retroativos a 1º de janeiro. Comprendemos que a confirmação do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI) aconteceu muito tardiamente, mas reafirmamos que os professores substitutos — grupo mais fragilizado dentro do coletivo de servidores da UFRJ — não podem ser penalizados por medidas tomadas sem o devido planejamento prévio. Se tivesse que ser feita uma opção de prioridade, deveriam ser eles os primeiros, bem como os docentes em início de carreira.

A AdUFRJ seguirá acompanhando a situação e solicita que a Pró-reitoria de Pessoal redobre os esforços para que nenhuma parcela de trabalhadores da universidade seja ainda mais prejudicada com a demora da efetivação do acordo salarial firmado no ano passado com o MGI. A defesa salarial é assunto básico do sindicato. Principalmente quando se trata da fatia mais sofrida da categoria.”

ENTREVISTA | RAFAEL PEREIRA, SUPERINTENDENTE DE PESSOAL DA UFRJ

“A PRIORIDADE É PAGAR QUEM NÃO TEM SALÁRIO”

KELVIN MELO
kelvin@adufjr.org.br

Superintendente geral de Pessoal, Rafael Pereira esclarece as dificuldades da pró-reitoria para aplicação dos efeitos da Medida Provisória dos salários na próxima folha.

■ **Jornal da Adufjr - A Medida Provisória é conhecida desde dezembro. Sabendo que ela seria aplicada na próxima folha, não seria possível adiantar esses cálculos para inclusão no sistema?**

● **Rafael Pereira** - Não, pois o MGI orientou para aguardar o comando do órgão central. As informações operacionais saíram somente após a aprovação da LOA e foram sendo alteradas

até a última reunião no dia 8 de abril. Os cálculos dependem de informações sistêmicas. São muitos detalhes que não podem dar errado. Em termos de folha de pagamento, não dá para “ir adiantando” sem todas as variáveis sob controle.

■ **Quanto funcionários da PR-4 têm o nível de autorização, com token, para realizar esses procedimentos admi-**

nistrativos? É um número razoável para o cotidiano da instituição?

● São oito na Divisão de Pagamento e sete na Divisão de Cadastro. É um número suficiente para tempos normais. Nessa área, o que mais falta é computador com alta capacidade de processamento, pois os nossos são muito velhos. Até agora, por restrições orçamentárias, conseguimos substituir apenas um terço da demanda emergencial por máquinas que queimaram.

■ **Por que não priorizar os substitutos, que ganham menos?**

● A prioridade é pagar quem



não tem salário. Afinal, quem ganha zero ganha menos que quem ganha pouco. Além do

mais, o volume de trabalho para calcular é maior e pode não dar tempo de fazer nesses quatro dias. Devo lembrar que não são quatro dias brutos, pois o sistema não fica 24 horas direto e, pelo volume de uso simultâneo, cai várias vezes. Outros fatos: não sabíamos que o MGI fecharia a folha por tanto tempo; e não tínhamos a informação que eles não iriam automatizar essa rotina. Só soubemos em 8 de abril.

■ **Como a MP está válida até 2 de junho, a próxima folha, será paga em 2 e 3 de junho, está garantida?**

● Sim. Garantida.

REAJUSTE DEPOIS DE JUNHO DEPENDE DO CONGRESSO

> Medida Provisória assegura pagamento do reajuste salarial pelos próximos dois meses, mas Legislativo precisa aprovar Projeto de Lei para garantir a manutenção dos novos vencimentos

KELVIN MELO E SILVANA SÁ
comunica@adufrj.org.br

Os professores vão receber no próximo contracheque os salários reajustados em 9%, além das diferenças retroativas a janeiro. A pró-reitoria de Pessoal informou que a folha de pagamento será fechada no dia 14, incluindo as mudanças na carreira acordadas com o governo no ano passado (veja quadro na página 5). O dinheiro será depositado nas contas em 2 de maio. Ou, no máximo, até o segundo dia útil do mês que, no caso, será segunda-feira, 5 de maio.

“O governo faz o reposicionamento dos servidores efetivos automaticamente. O pagamento

dos servidores reposicionados será no padrão novo, com o reajuste. Essa é a previsão que o Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos passou para os órgãos do SIPEC (sistema de gestão de pessoas do Poder Executivo Federal)”, explica o superintendente-geral de Pessoal da UFRJ, Rafael Pereira.

Os retroativos são resultado do atraso na tramitação da Lei Orçamentária Anual (LOA), que fixa as receitas e despesas da União para 2025. O governo editou uma Medida Provisória com o reajuste e as alterações da carreira em 31 de dezembro de 2024. Mas os novos vencimentos — e as diferenças salariais devidas desde o início do ano — só poderiam entrar em vigor após a aprovação pelo Congresso em 20 de março e a sanção do presi-

dente Lula nesta semana.

A boa notícia, porém, pode ter vida curta. A Medida Provisória, que perde a validade em 2 de junho — e só garantiria mais uma folha de pagamento dentro deste prazo —, precisaria ser aprovada por uma comissão mista da Câmara dos Deputados e do Senado, além do plenário das duas Casas.

Para tentar contornar o problema, o governo Lula enviou no início deste mês um Projeto de Lei com o mesmo teor da MP, com requerimento de urgência. Ainda assim, há o risco de a aprovação só acontecer após o prazo de validade da MP.

Se isso acontecer, explica a assessoria de comunicação da Câmara dos Deputados, as relações jurídicas constituídas e os atos decorrentes da vigência

da Medida Provisória serão disciplinadas pelo Congresso Nacional por meio de decreto legislativo. Ou seja, um risco que os servidores não querem correr.

MOBILIZAÇÃO AMPLA

“Não é comum que PLs sobre acordos salariais sejam emendados ou deixem de ser votados pelo Congresso, mas com o atual Parlamento, esse se torna um cenário possível”, analisa o professor David Lobão, coordenador do Fórum Nacional dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe). “Há um discurso que ronda a extrema direita de que nós ganhamos muito e, portanto, podemos receber um reajuste menor”, alerta.

O dirigente defende que está na hora de uma ampla mobiliza-

ção para pressionar o Congresso Nacional pela aprovação do Projeto de Lei. “Os sindicatos precisam realizar uma campanha conjunta para pressionar os parlamentares. Só assim teremos nossa recomposição salarial efetivamente garantida”, afirma o dirigente.

Presidenta da AdUFRJ, a professora Mayra Goulart também vê com preocupação o atual momento político para os servidores e reforça a importância de atuar junto aos parlamentares em busca da aprovação do projeto de lei encaminhado pelo governo. “Embora haja uma disposição do governo para solucionar os entraves provocados pelo Congresso, é necessária uma atuação mais forte dos sindicatos junto aos parlamentares”, diz.

A dirigente destaca o contexto político desfavorável para os servidores públicos, com avanço da organização da extrema direita em torno da pauta da anistia. “As últimas manifestações organizadas pelos bolsonaristas mostram que a extrema direita ainda consegue arregimentar grande número de apoiadores”, diz. “Foram 55 mil pessoas na Avenida Paulista no final de semana, contra menos de duas mil no último ato da Educação, no Rio de Janeiro”, compara a professora.

“Esse cenário nos coloca um problema: nós não temos amplo apoio da população. O nosso reajuste não é uma prioridade da sociedade brasileira”, avalia. “Por isso, preocupa a aprovação do Projeto de Lei. Para que tenhamos o reajuste garantido em 2025 e em 2026, é necessária uma intensa agenda dos servidores junto ao Congresso Nacional”, defende.

O presidente do Fórum Nacional dos Servidores das Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), Rudinei Marques, também pontua uma possibilidade de revés para os servidores. “O único risco é essa insurreição do Partido Liberal, que ameaça travar a pauta para votar a Lei da Anistia”, avalia. “Mas eu não quero trabalhar com essa hipótese no momento. Em princípio, o PL vai substituir a MP”, acredita.

Já o presidente do Proifes-Federação, professor Francisco Wellington, tem outro ponto de vista. Ele conta que a entidade monitora o Parlamento e acredita que a situação do PL está bem encaminhada. “O Proifes tem uma assessoria que está permanentemente em contato com os corredores políticos. Caso ocorra alguma intempérie, a gente se

movimenta politicamente. No momento, está tudo correndo normalmente”, disse.

O dirigente citou como exemplo o pronunciamento do líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE) na terça-feira (8), quando o deputado reforçou que será utilizado o recurso da urgência constitucional para dar celeridade ao processo.

A reportagem não conseguiu um retorno da assessoria de comunicação do Andes-SN até o fechamento desta matéria.

TRAMITAÇÃO PARADA

Até o momento, o novo presidente da Câmara, deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), não colocou o Projeto de Lei na pauta do plenário. E não há previsão de quando irá fazê-lo.

A Câmara dispõe de 45 dias — até 18 de maio — para deliberar sobre o projeto e, no caso de aprovação, encaminhar a proposição ao Senado Federal para que o aprecie em igual prazo. Se o Senado emendar o projeto, a Câmara deve apreciar as modificações em dez dias. O quórum necessário é de metade mais um e aprovação por maioria simples dos presentes, nas duas Casas.

Assim, em regra, o prazo total para apreciação de projeto com urgência constitucional é de cem dias.

Vencidos os prazos mencionados sem manifestação definitiva, todas as demais deliberações legislativas da Casa onde se encontrar a proposição, exceto as que tenham prazo constitucional, ficam travadas até que seja aprovado ou rejeitado o Projeto de Lei com urgência constitucional.

(colaborou Alexandre Medeiros)

REESTRUTURAÇÃO DOS CARGOS

a.) Aglutinação das classes iniciais **A ou DI (1 e 2)** e **B ou DII (1 e 2)** em uma única classe, com tempo de permanência de três anos, considerando a data de ingresso do servidor no cargo;

b.) Alteração gradual dos steps:

2025
Padrões **C 2 a 4** e **D 2 a 4** de **4,0%** para **4,5%**

Padrão **D 1 e DIV 1** de **25,0%** para **23,5%**

2026
Padrões **C 2 a 4** e **D 2 a 4** de **4,5%** para **5,0%**

Padrão **C 1** de **5,5%** para **6,0%**

Padrão **D 1 e DIV 1** para **22,5%**

#OrgulhoDeSerUFRJ



OS NOVOS SALÁRIOS A PARTIR DE JANEIRO DE 2025

DEDICAÇÃO EXCLUSIVA					
MAGISTÉRIO SUPERIOR E EBT					
EM R\$					
CLASSE	NÍVEL	VENCIMENTO BÁSICO + RT			
		APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
D / Titular / Titular-livre	1	12.689,71	13.843,32	17.304,15	24.802,62
	4	11.536,08	12.584,82	15.731,03	22.547,81
	3	11.039,32	12.042,90	15.053,62	21.576,86
	2	10.563,93	11.524,30	14.405,37	20.647,71
C / Associado	1	10.109,03	11.028,04	13.785,05	19.758,57
	4	8.185,45	8.929,59	11.161,98	15.998,84
	3	7.832,97	8.545,06	10.681,32	15.309,90
B / Adjunto	2	7.495,66	8.177,09	10.221,36	14.650,62
	1	7.172,89	7.824,97	9.781,21	14.019,74
A / Assistente	1	6.798,94	7.417,03	9.271,29	13.288,85

40 HORAS					
MAGISTÉRIO SUPERIOR E EBT					
EM R\$					
CLASSE	NÍVEL	VENCIMENTO BÁSICO + RT			
		APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
D / Titular / Titular-livre	1	8.680,91	9.286,57	11.103,49	15.040,18
	4	7.891,73	8.442,33	10.094,08	13.672,88
C / Associado	3	7.551,89	8.078,78	9.659,40	13.084,09
	2	7.226,70	7.730,89	9.243,45	12.520,67
	1	6.915,49	7.397,98	8.845,40	11.981,50
B / Adjunto	4	5.599,60	5.990,27	7.162,27	9.701,62
	3	5.358,46	5.732,32	6.853,85	9.283,85
	2	5.127,72	5.485,47	6.558,71	8.884,06
A / Assistente	1	4.906,90	5.249,25	6.276,27	8.501,49
	1	4.651,09	4.975,59	5.949,07	8.058,29

20 HORAS					
MAGISTÉRIO SUPERIOR E EBT					
EM R\$					
CLASSE	NÍVEL	VENCIMENTO BÁSICO + RT			
		APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
D / Titular / Titular-livre	1	6.056,45	6.344,85	7.210,06	9.084,68
	4	5.505,86	5.768,05	6.554,60	8.258,80
C / Associado	3	5.268,76	5.519,66	6.272,34	7.903,15
	2	5.041,87	5.281,97	6.002,24	7.562,82
	1	4.824,77	5.054,52	5.743,77	7.237,16
B / Adjunto	4	3.906,69	4.092,72	4.650,83	5.860,04
	3	3.738,46	3.916,48	4.450,55	5.607,69
	2	3.577,47	3.747,83	4.258,90	5.366,22
A / Assistente	1	3.423,42	3.586,44	4.075,50	5.135,13
	1	3.244,95	3.399,47	3.863,04	4.867,43

“ORÇAMENTO QUE NÃO É EXECUTADO, É CORTADO”

> Presidente da Capes, a professora Denise Pires de Carvalho abriu o ano letivo da pós-graduação e apresentou o cenário da pesquisa no Brasil e na UFRJ. Bolsas ociosas serão redistribuídas

SILVANA SÁ
silvana@adufjr.org.br

Denise Pires de Carvalho, presidente da Capes e ex-reitora da UFRJ, ministrou aula inaugural da pós-graduação na última terça-feira, dia 8 de abril, no Centro de Ciências da Saúde. A palestra lotou o auditório Quinhentão. Em mais de duas horas e quase 70 slides, Denise mostrou os rumos do sistema nacional de pós-graduação e apresentou o quadro da pós na UFRJ.

Os dados indicam que o Brasil ainda precisa ampliar muito seu sistema de pós-graduação para se equiparar ao conjunto de países-membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Há urgência em reduzir a desigualdade regional entre os programas.

Os números desmontam a falácia da extrema direita de que o país “forma muitos mestres e doutores”. Na realidade, o Brasil forma duas vezes menos doutores do que a média dos países que compõem a OCDE. A média brasileira é de 11,2 por cem mil habitantes, enquanto a média OCDE é de 22,9 por cem mil habitantes.

Outros dados apresentados por Denise Pires de Carvalho dizem respeito à queda de bolsas de programas de conceitos 6 e 7 no país. O impacto negativo se deve à ociosidade desses benefícios, que ficaram em torno de 80% de utilização. “O modelo recompensa programas que tenham taxas mais altas de utilização de suas bolsas, que estejam em regiões com menor IDH e tenham mais titulações de mestres e doutores”, explicou. “São 10 mil bolsas ociosas em todo o país. Orçamento que não é executado, é cortado”, afirmou.

As limitações orçamentárias também foram tema da aula inaugural. “Para

aumentar em 5% o valor das bolsas, com o orçamento atual, teríamos que cortar quatro mil benefícios e nós não queremos cortar número de bolsas”.

Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, o professor João Torres elogiou a apresentação da presidente da Capes. Segundo Torres, a UFRJ está num bom caminho em relação às bolsas recebidas pela agência de fomento. “De todas as agências federais, a Capes é a mais importante para a PR-2, pois ela não só financia, mas cuida da qualidade da pós-graduação”, apontou. “Temos uma relação muito próxima”.

No entanto, o pró-reitor revelou algumas preocupações. Uma delas, as bolsas ociosas. “Nós reconhecemos o esforço da agência na redistribuição de bolsas ociosas. É um problema para nós, mas, de fato, é recurso público que não pode ficar parado”, defendeu.

Outra preocupação do dirigente é em

relação à queda na média das defesas de mestrado e doutorado na UFRJ. “Vamos ter a avaliação quadrienal e essa redução certamente aparecerá. Ainda não sabemos como impactará os programas, que podem ter redução de bolsas e até queda seu conceito”, apontou. “Acreditamos que essa redução ainda é resquício da pandemia, período em que todos os prazos de defesa foram ampliados em dois anos”, disse.

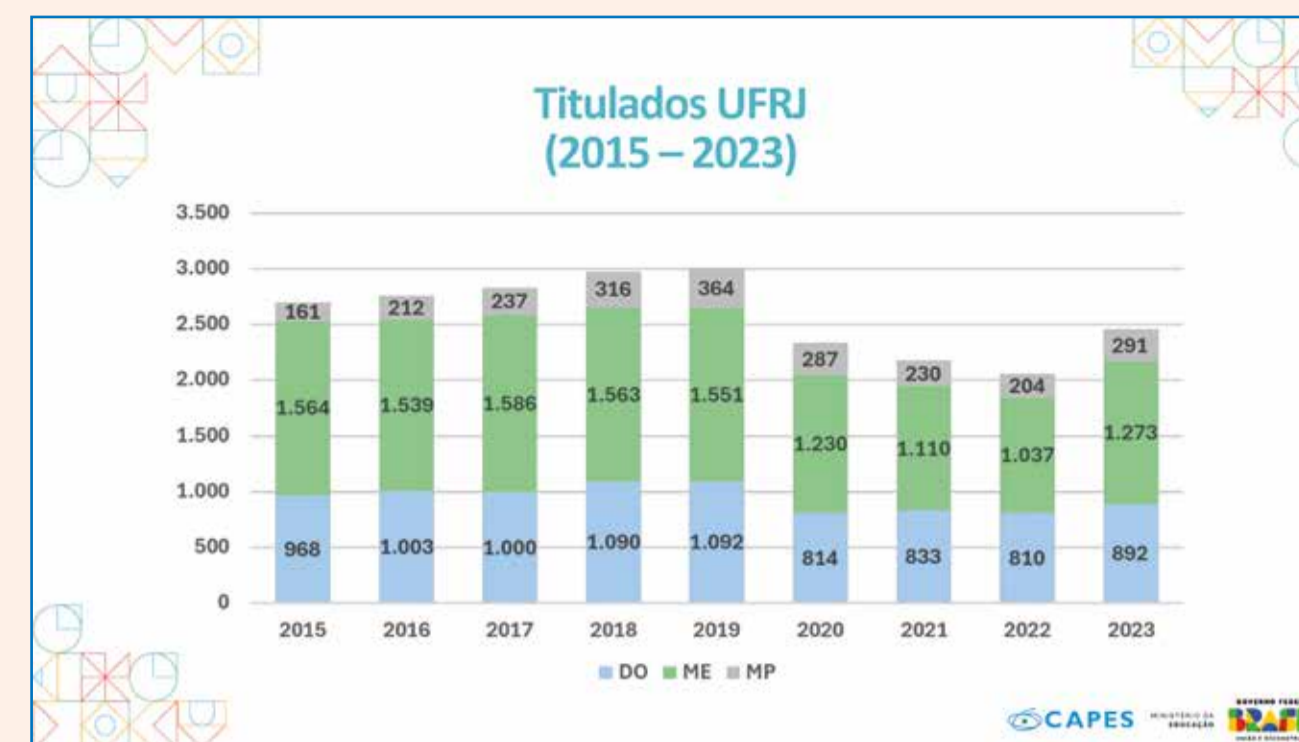
Antes de iniciar a aula inaugural, a presidenta da AdUFRJ, professora Mayra Goulart, entregou uma carta da diretoria do sindicato cobrando mais bolsas para a UFRJ. O documento aponta perda de 110 bolsas Proex (destinadas a programas 6 e 7) e 99 de Demanda Social (de programas 3, 4 e 5). Embora os cortes se relacionem com bolsas ociosas, o sindicato solicitou que elas fossem remanejadas para outros programas da própria universidade. A íntegra da carta está no nosso site: adufjr.org.br.

Brasil forma duas vezes menos doutores do que a média dos países que compõem a OCDE

“A pós-graduação é motor do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. O Brasil ainda precisa aumentar muito a formação de mestres e doutores. Por ano, nosso país forma dez vezes menos mestres do que a média dos países da OCDE. Em relação aos doutores, em média, nós formamos duas vezes menos por cem mil habitantes, do que a média da OCDE. Estamos em último lugar na formação de mestres e em antepenúltimo em formação de doutores dentre os países-membros. Precisamos de financiamento para mudar esse quadro.”

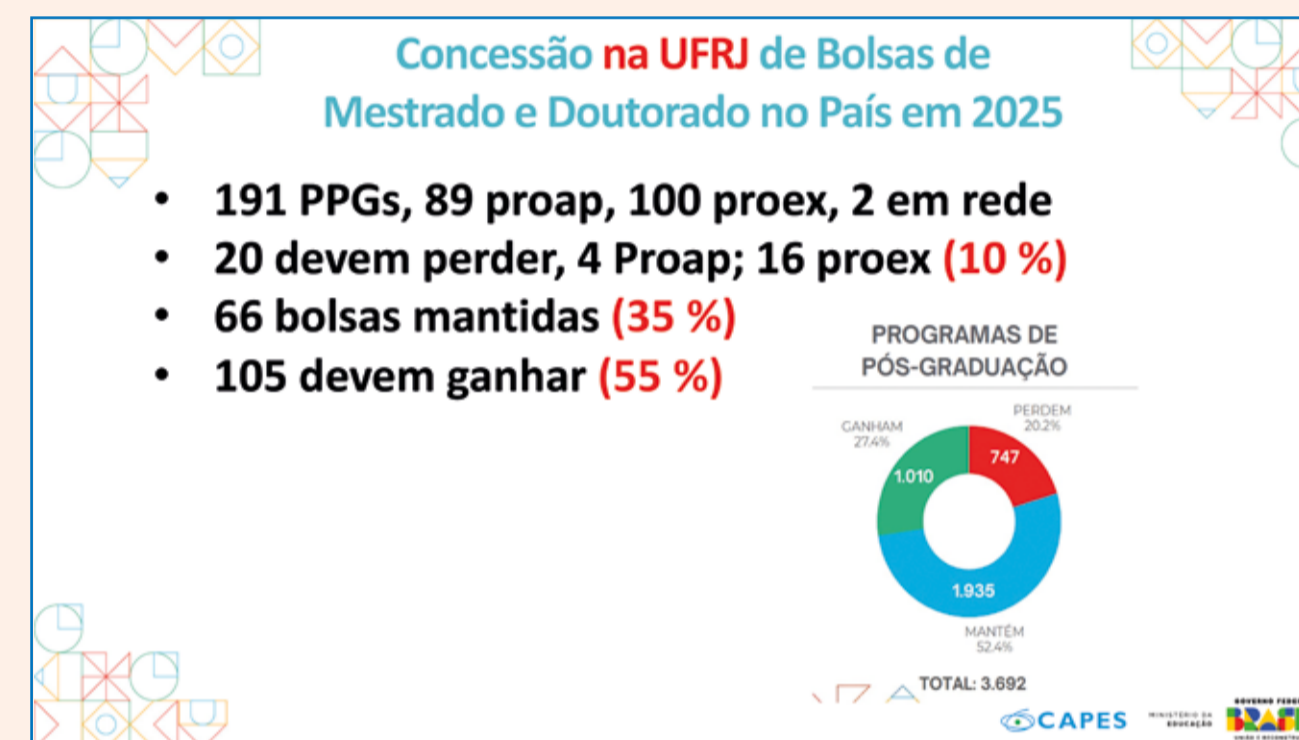
A UFRJ manteve nos últimos anos a proporção de matrículas de mestrado e doutorado

“Desde 2015, as taxas de matrículas na pós-graduação da UFRJ permaneceram relativamente estáveis, com pequenas oscilações até 2020, quando começa a pandemia. Nos anos de 2021 e 2022 cresce o número de matriculados na pós. Este não é um número que expressa somente as novas matrículas, pois tem relação com a retenção de mestrandos e doutorandos nesse período. Todos os programas prorrogaram prazos, que impactaram também esses números.”



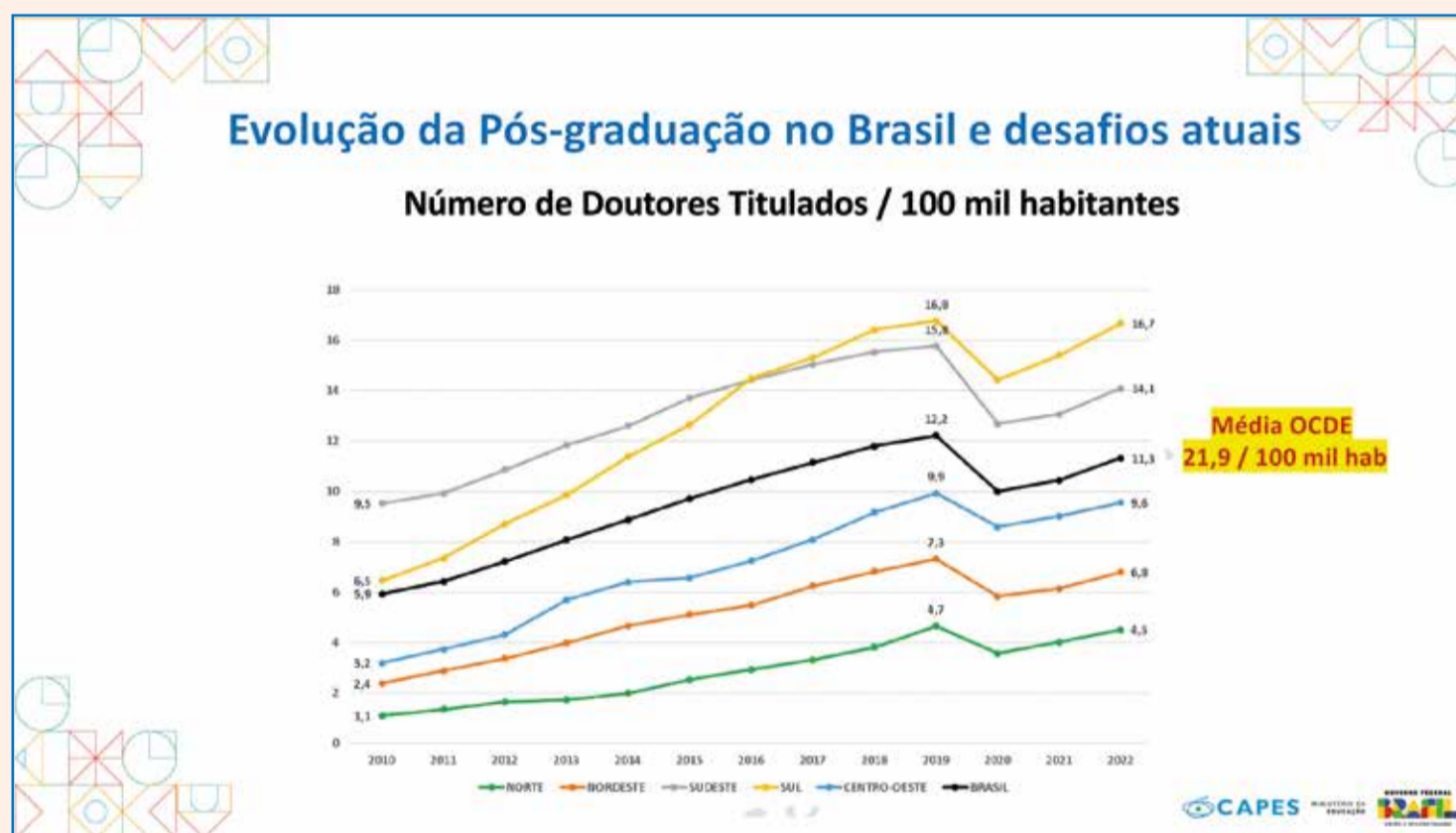
Número de titulações reduziu durante a pandemia. Gráfico demonstra pequena recuperação em 2023

“A capacidade de titulação dos programas é o fator que mais está impactando na distribuição de bolsas, já que a nota não mudou na última quadrienal e o IDH dos locais onde as instituições estão localizadas também não mudou. Nosso cálculo leva em conta a média de titulações nos quatro anos anteriores. Cada programa é avaliado de acordo com a média da sua área. Quem titula mais, ganha um percentual maior no cálculo. Quem titula menos, ganha menos. A UFRJ apresenta uma recuperação em 2023, mas a queda é muito acentuada em 2020, 2021 e 2022.”



UFRJ perderá bolsas em 2025, mas perde menos do que a média do sistema nacional de pós-graduação

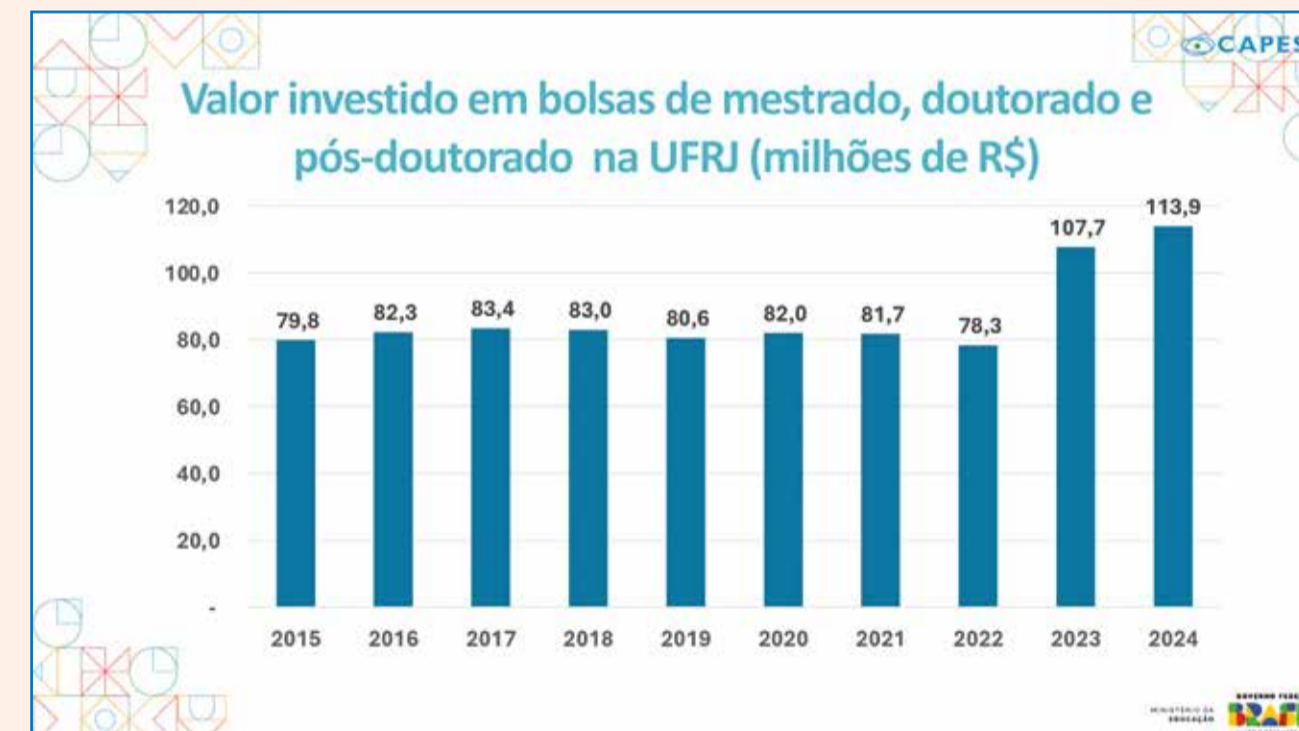
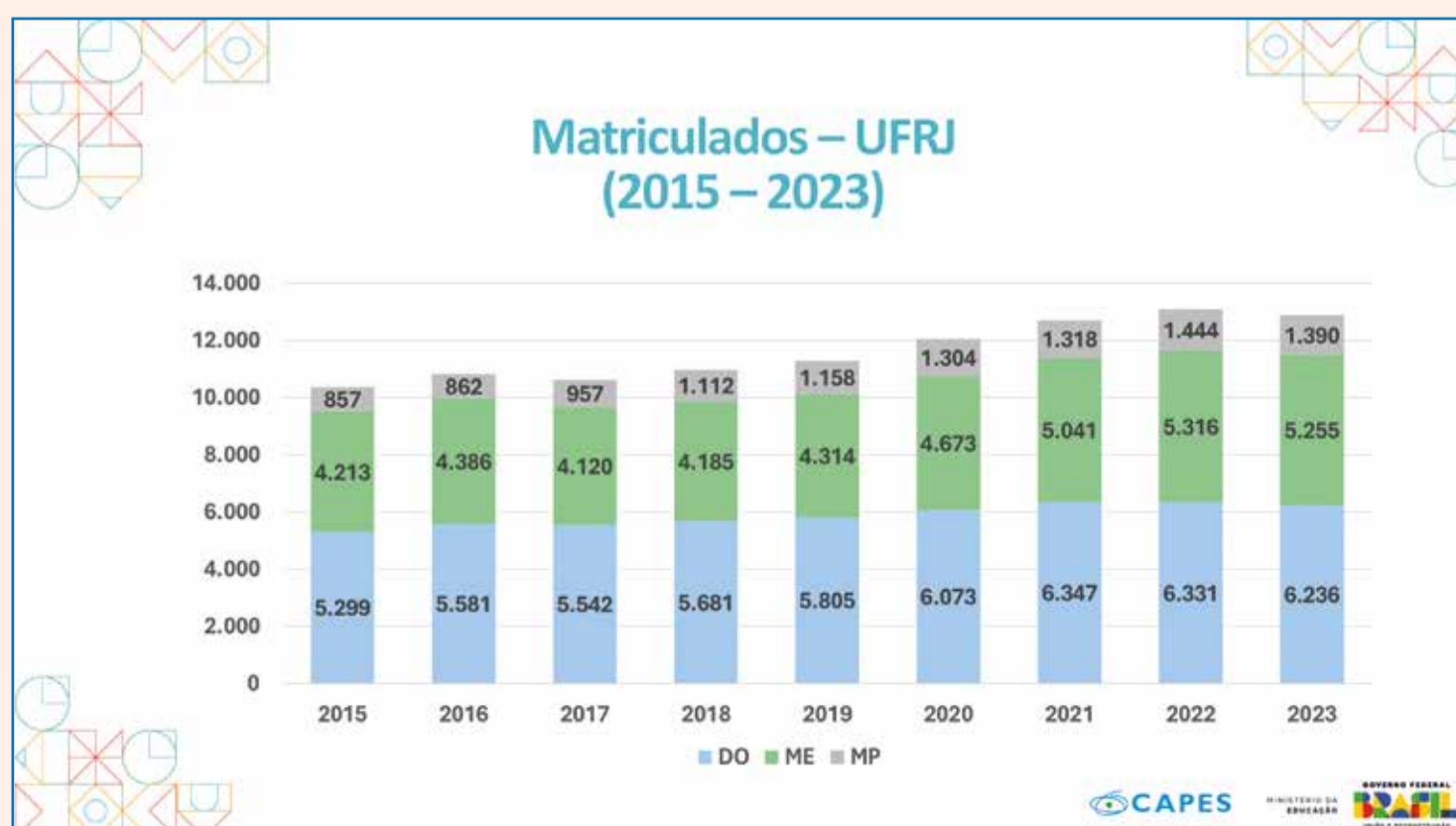
“A maior parte dos programas de pós-graduação da UFRJ é de excelência. De todos eles, vinte programas (10%) da universidade devem perder bolsas em 2025. Quatro deles são Proap e 16 são Proex. Apesar do corte, a universidade perde menos do que a média de todo o sistema, que é de 20%. A UFRJ perderá por dois motivos: ou porque tituló menos até 2023, ou porque não utilizou a bolsa. São esses os dois principais critérios para essa conta. Mas temos um quantitativo maior de programas que vão ganhar benefícios.”



“A pós-graduação é motor do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. O Brasil ainda precisa aumentar muito a formação de mestres e doutores. Por ano, nosso país forma dez vezes menos mestres do que a média dos países da OCDE. Em relação aos doutores, em média, nós formamos duas vezes menos por cem mil habitantes, do que a média da OCDE. Estamos em último lugar na formação de mestres e em antepenúltimo em formação de doutores dentre os países-membros. Precisamos de financiamento para mudar esse quadro.”

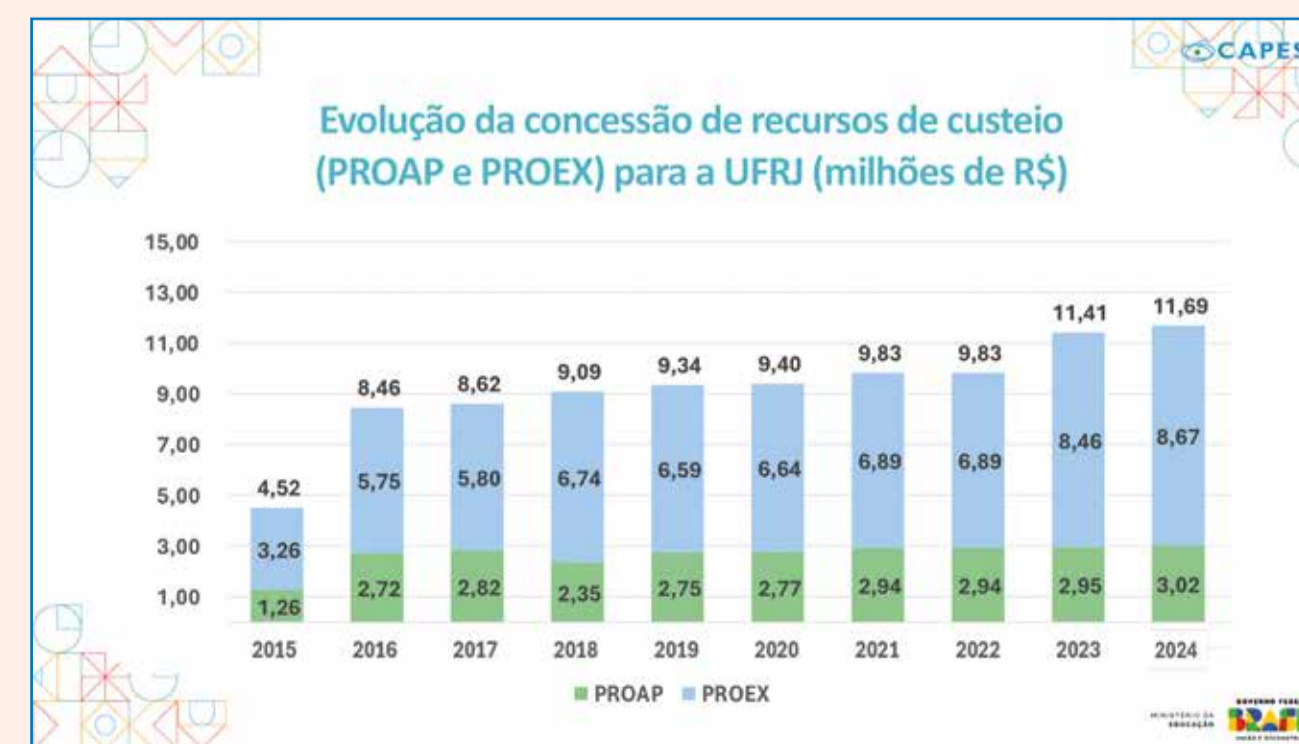
A UFRJ manteve nos últimos anos a proporção de matrículas de mestrado e doutorado

“Desde 2015, as taxas de matrículas na pós-graduação da UFRJ permaneceram relativamente estáveis, com pequenas oscilações até 2020, quando começa a pandemia. Nos anos de 2021 e 2022 cresce o número de matriculados na pós. Este não é um número que expressa somente as novas matrículas, pois tem relação com a retenção de mestrandos e doutorandos nesse período. Todos os programas prorrogaram prazos, que impactaram também esses números.”



Valor investido em bolsas em 2023 e 2024 tem a ver com o reajuste dos benefícios e o aumento das concessões

“A UFRJ é um retrato do Sistema Nacional de Pós-Graduação, porque é uma universidade enorme. A Capes é responsável por 79% das bolsas de pós-graduação em todo o país e essa importância se reflete também na UFRJ. O valor investido tanto no Brasil quanto na universidade aumentou em 2023 e 2024 por dois fatores: aumento no número de bolsas, mas principalmente, aumento do valor dessas bolsas, que foram reajustadas tanto para mestrado, quanto para doutorado, em 2023.”



A Capes privilegia e financia mais os programas de pós-graduação de Excelência Acadêmica

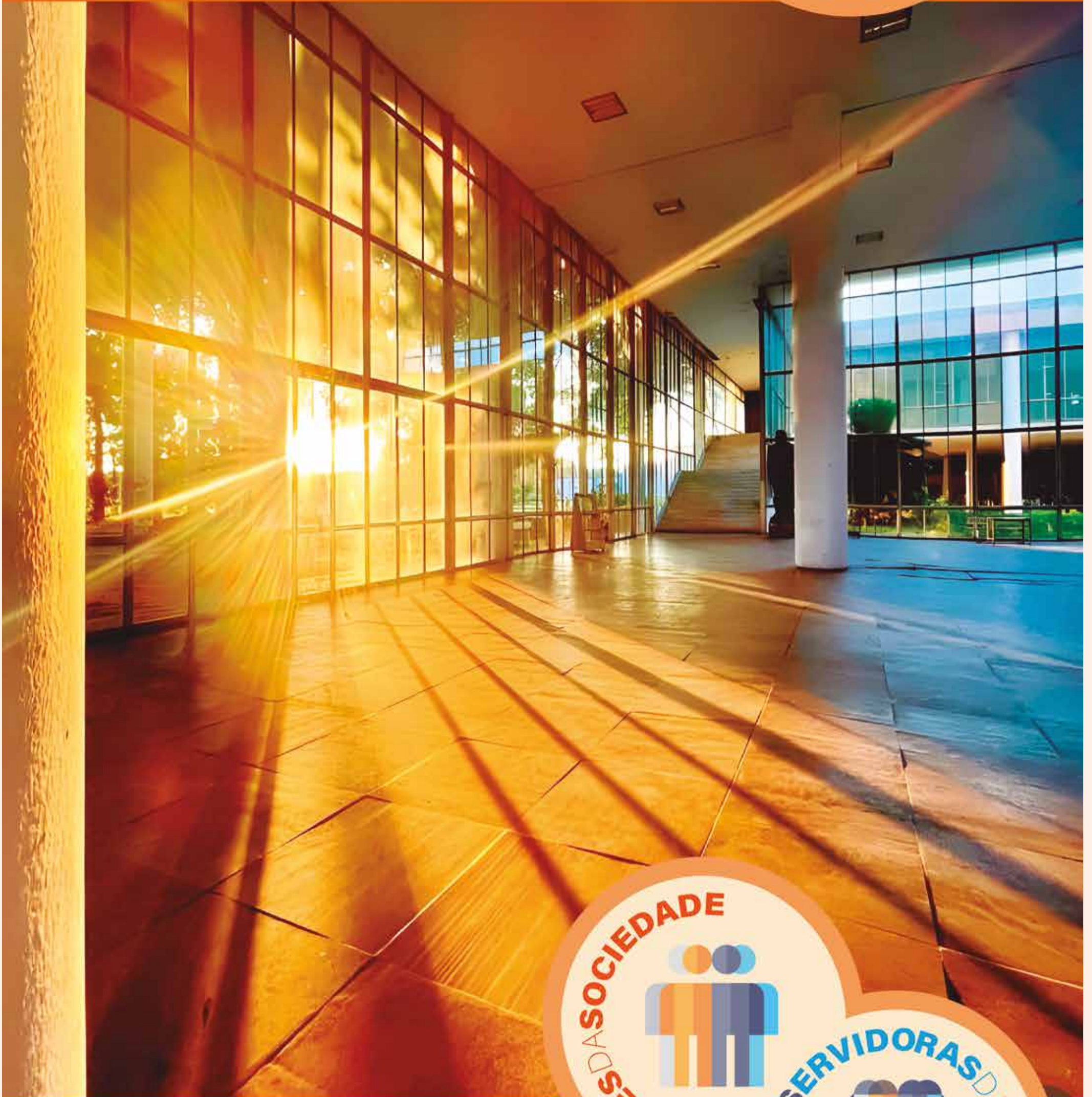
“Não é verdade que a Capes não valoriza os programas de excelência. Cursos 6 e 7 têm uma concessão maior de bolsas, então nossa distribuição é maior para os cursos de excelência. O nosso modelo de concessão privilegia a maior nota. Mais uma vez, a UFRJ reflete a situação nacional, com mais concessões Proex. Em 2024, o custeio para esses programas de excelência é mais de duas vezes maior do que as bolsas Proap concedidas. Apesar de todos os cortes, temos mantido nosso compromisso em fortalecer a pós-graduação.”

**EXPOSIÇÃO
FOTOGRAFICA**
Servidores da
Sociedade

Nova
temporada
no CLA

**COQUETEL DE
INAUGURAÇÃO**

**15/04
às
11h30**



**HALL DOS
ELEVADORES DO EDIFÍCIO
JORGE MACHADO MOREIRA**

Av. Pedro Calmon, 550

**SERVIDORES
DA SOCIEDADE**



**SERVIDORAS
DA SOCIEDADE**

